

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
Pro-reitoria de Graduação e Extensão
Comissão para aplicação do vestibular
COAVE

Este caderno de provas contém o tema da redação e 24 questões objetivas.

Identificação do vestibulando

Nome: _____

Inscr.: _____ Id.: _____

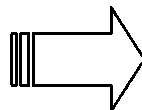
Assin.: _____

LÍNGUA PORTUGUESA

Preencha, na coluna I do cartão-resposta, a(s) quadrícula(s) correspondente(s) à(s) proposição(ões) correta(s) e, na coluna II, a(s) quadrícula(s) correspondente(s) à(s) proposição(ões) errada(s).



Observe a imagem ao lado. Em cada rosto, um *sonho*... Todos têm direito a um *sonho*... Qual é o seu *sonho*?



(Reproduzida da revista Educação)

VOCÊ ESTARÁ ELIMINADO DO VESTIBULAR, se a nota da sua redação for menor que 2,0 (dois)

Literatura brasileira

01

*A literatura brasileira, ao apagar das luzes do século XIX e início do seguinte, vive uma profunda mudança. Ali, o feio é introduzido, de forma sistemática, na arte literária, passando a conviver com o belo. O poeta brasileiro que, segundo opinião unânime dos estudiosos, marca essa transição é o paraibano **Augusto dos Anjos**, cujos versos são a expressão artística do feio, tanto na forma quanto na temática.*

I - II

0 - 0 Quanto à forma, Augusto dos Anjos incorpora à prática poética palavras até então estranhas ao mundo da poesia:

“Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco”.

1 - 1 Quanto à temática, deduz-se, da leitura da estrofe transcrita na proposição anterior (0-0), que a concepção de vida desse poeta paraibano difere frontalmente do que, geralmente, as religiões dizem a respeito da origem do ser humano.

2 - 2 Não é possível estabelecer nenhuma relação entre qualquer expressão ou idéia presentes na referida estrofe da proposição 0-0 e as concepções desenvolvidas pelas ciências (como a química e a biologia), no século XIX.

3 - 3 Na antítese do verso “Monstro de escuridão e rutilância”, é possível ler uma acepção dramática do homem: trata-se de um estranho ser, misto de brilho (de grandeza) e de treva (de baixeza).

4 - 4 Epigênese é um termo do mundo das ciências (“teoria da formação dos seres por gerações graduais”) incorporado à poesia pelo autor do EU, o que ilustra o seu conhecimento de teses científicas então em voga.

02

O Recife e o rio Capibaribe estão presentes na obra de inúmeros poetas, nos quais despertaram sentimentos diversos e provocaram atitudes distintas.

I - II

0 - 0 **Saudades da infância:**

“Rua da União...

A casa do meu avô...

Nunca pensei que ela acabasse!

Tudo lá parecia impregnado de eternidade”.

(Manuel Bandeira)

1 - 1 **Observação crítica dos seus problemas:**

“A não ser esta cidade

que vim encontrar sob o Recife:

sua metade podre

que com lama podre se edifica”. (João Cabral)

2 - 2 **Narração de episódios cíclicos vividos pelos recifenses:**

“Cheia! As cheias! Barro boi morto árvores destroços [redemoinho sumiu...” (Manuel Bandeira)

3 - 3 **Denúncia dos processos de degradação do rio, em cujas margens a cidade se estende:**

“Aquele rio
era como um cão sem plumas.
Nada sabia da chuva azul,
da fonte cor-de-rosa,
de água do copo de água,
da água de cântaro,
dos peixes de água,
da brisa na água”. (João Cabral)

4 - 4 **Descrição de características físicas que marcam somente aqueles nascidos na cidade do Recife:**

“Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta”. (João Cabral).

03

Na literatura contemporânea, é possível ler, nas próprias obras literárias, opiniões curiosas de escritores a respeito do ofício de escrever. Afirmativas singulares são feitas pelo narrador Rodrigues S. M., do romance A Hora da Estrela, de Clarice Lispector.

(Para responder a esta questão, leia a frase e observe se a interpretação está adequada.)

FRASE

INTERPRETAÇÃO

I - II

0 - 0 “Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta, continuarei a escrever”.

O escritor escreve por necessidade que sente de se compreender a si mesmo.

1 - 1 “[A história] é a minha própria dor, eu que carrego o mundo e há falta de felicidade”.

O escritor tem o sentimento do mundo; sofre a dor do mundo, por faltar a esse a felicidade.

2 - 2 “Escrevo porque (...) não suporto mais a rotina de me ser e se não fosse a sempre novidade que é escrever, eu me morreria”.

Escrever para o escritor é sempre uma descoberta; para ele seria insuportável viver a rotina em que outros indivíduos vivem.

3 - 3 “Experimentei quase tudo, inclusive a paixão e o desespero”.

O ofício de escrever implica, necessariamente, sofrimento, e só.

4 - 4 “[Escrevo] por motivo grave de força maior.

Qualquer um pode escrever, pois todos sempre têm um motivo grave para fazê-lo.

04

Um dos temas mais frequentes em toda a história dos escritos literários é o amor. Nos diferentes discursos a respeito desse sentimento, é possível ler concepções distintas sobre o amor, através dos tempos.

I - II

0 - 0 **Discurso da Modernidade**

(Na relação amorosa, aos envolvidos não interessam atestados, de natureza alguma):

“Quando você me cobizou,
sem querer, acertou.
Traíçoeira e vulgar,
sou sem nome e sem lar.
Sou aquela,
sou bandida,
sou solta na vida
e sob medida
pros carinhos seus”.

1 - 1 **Discurso do Naturalismo**

(Os poetas refletem, sem reserva alguma, quanto ao emprego das palavras, a completa liberdade das pessoas no modo de se exprimirem, ao convidarem as amadas para encontros amorosos):

“Lavai, lavai, Vicência, esses sovacos (...)
Tratai de perfumar-vos, e esfregar-vos
Que quem quer esfregar-se, anda esfregada,
Senão ide ser Freire, ou enforcar-vos”.

2 - 2 **Escritura do Pré-modernismo**

(Em virtude das incertezas vividas nas duas primeiras décadas do século XX, não há registros poéticos (senão pessimistas) a respeito do amor):

“Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!”.

3 - 3 **Discurso do Romantismo**

(Uma tendência freqüente, nesse período, é a idealização, às vezes exacerbada, do sentimento amoroso):

“Sentir, sem que se veja, a quem se adora
Compr’ender, sem lhe ouvir, seus pensamentos,
Segui-la, sem poder fitar seus olhos,
Amá-la, sem ousar dizer que amamos,
E, temendo roçar os seus vestidos,
Arder por afogá-la em mil abraços:
Isso é amor, e desse amor se morre!”.

4 - 4 **Escritura do Barroco**

(A encruzilhada em que se viu o homem do século XVII, debatendo-se entre valores conflitantes, refletiu-se até no tratamento das questões amorosas, o que se pode observar nas antíteses do discurso poético):

“Não me culpes, Filena, não de ingrato,
Se notado hás de mim tanta esquivaça:
Por que a força do fado em tal mudança
Ou inclina o desdém, ou move o trato”.

05

Poeta da segunda fase do Modernismo brasileiro, Jorge de Lima refletiu, através dos seus versos, sobre temas variados e, em especial, a respeito das inquietações que, então, afligiram o homem, sobretudo em decorrência da Segunda Guerra, tempo que o poeta Drummond definiu como “tempo de partido, tempo de homens partidos”:

I - II

0 - 0 **perplexidade ante a falta de sentido da vida:**

“Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha, José!
José, para onde?”

1 - 1 **questionamento das relações sociais:**

“Mulher proletária - única fábrica
que o operário tem, (fabrica filhos)
tu

na tua superprodução de máquina humana
forneces anjos para o Senhor Jesus,
forneces braços para o senhor burguês”.

2 - 2 **tentativa de compreensão do estar-no-mundo:**

“Parai tudo o que me impede de dormir:
esses guindastes dentro da noite,
esse vento violento,
o último pensamento desses suicidas”.

3 - 3 **inclinação para o espiritualismo:**

“Tenho os movimentos alargados.
Sou ubíquo: estou em Deus e na matéria;
Sou velhíssimo e apenas nasci ontem...”

4 - 4 **Observação de questões regionais:**

“O bafo da terra queima,
as nuvens se vão embora,
e a seca devora tudo,
devora as folhas e o gado,
tira a camisa do pobre,
vende a honra das donzelas.
É a seca!”

06

Esta questão (de interpretação) refere-se a *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

Com a chegada da seca, Fabiano, Sinha Vitória e os filhos iniciam uma nova fuga. O último capítulo dessa obra do alagoano tem este título: Fuga. Durante a caminhada, o casal ensaia “pedaços” de conversa. Reproduz-se, a seguir, um trecho desses ensaios de conversa:

“ - Por que não haveriam de ser gente, possuir uma cama igual à de Seu Tomás da bolandeira? Fabiano franziu a testa: lá vinham os despropósitos. Sinha Vitória insistiu e dominou-o. Por que haveriam de ser sempre desgraçados, fugindo no mato como bichos? Com certeza existiam no mundo

coisas extraordinárias. Podiam viver escondidos, como bichos? Fabiano respondeu que não podiam.

- O mundo é grande.

Realmente para eles era bem pequeno, mas afirmavam que era grande - e marchavam, meio confiados, meio inquietos. Olharam os meninos que olhavam os montes distantes, onde havia seres misteriosos. Em que estariam pensando? zumbiu Sinha Vitória. Fabiano estranhou a pergunta e rosnou uma objeção. Menino é bicho miúdo, não pensa”.

I - II

0 - 0 A cama de Seu Tomás é um símbolo. Símbolo é “aquilo que substitui ou sugere algo”. Em *Vidas Secas*, a cama é símbolo de conforto, desejado por Sinha Vitória para si e para a sua família.

1 - 1 A frase “Sinha Vitória insistiu e dominou-o” atesta o feminismo existente no meio rural nordestino.

2 - 2 A palavra *bicho(s)* aparece no texto três vezes. É uma alusão à condição de vida dos nordestinos interiores, em tempo da seca, condição que, no texto em questão, é reafirmada outras vezes, como em: “zumbiu Sinha Vitória”, “Fabiano rosnou uma objeção”.

3 - 3 Mas, em *zumbiu*, essa condição (de bicho) está ainda mais intensificada, porque, além dessa palavra (*zumbir*) nomear ruídos emitidos por animais, em alguns interiores nordestinos - no Estado de Alagoas, por exemplo, onde Graciliano nasceu - *zumbi* também designa a alma de certos animais.

4 - 4 A convicção de serem bichos está na mente de Sinha Vitória: “Por que não haveriam de ser gente...?” e no “rosnado” de Fabiano: “Menino é bicho miúdo, não pensa” - frase que subentende: só bicho grande pensa. No entanto, mesmo com essa convicção, as personagens de *Vidas Secas* são, intensamente, seres; símbolos de seres humanos, pois elas pensam, falam, indagam, têm consciência da sua condição de bicho. E o único bicho que tem consciência da sua condição (de bicho) é o homem.

07

“No romance machadiano [e nos contos] praticamente não há frase que não tenha segunda intenção ou propósito espiritualoso”. (Roberto Schwarz)

(Para responder a esta questão, observe se a “intenção” da frase de Machado está adequadamente revelada.)

FRASE

INTENÇÃO

I - II

0 - 0 “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis...”

O que rege as relações humanas é o interesse.

1 - 1 “Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria”.

Machado era pobre; não possuía herança alguma para deixar para os filhos, que, aliás, não teve.

2 - 2 “Ao vencedor as batatas”.

Na sociedade, de acordo com os princípios da preservação das espécies, sobrevivem os mais fortes.

- 3 - 3 “[Capitu tinha] olhos de ressaca”. Bentinho compara os olhos da namorada à vaga “que se retira da praia...”, cuja força arrasta qualquer um para dentro do mar.
- 4 - 4 “...os homens(...) valem por diferentes modos, e (...) o mais seguro de todos é valer pela opinião dos outros homens. Os valores sociais repousam na mentira e nas conveniências.

08

O romance **Grande Sertão: Veredas**, de Guimarães Rosa, é considerado pelos estudiosos da cultura brasileira uma obra-prima da literatura; um marco na nossa história literária; uma obra que motiva o orgulho dos que, sendo brasileiros, têm condição de percorrer as suas páginas. Há várias razões para isso. Uma delas: a riqueza expressiva da linguagem, que cria novas maneiras de revelar significativas questões da vida humana. Por exemplo:

I - II

0 - 0 **como inicia o amor:**

“sempre que se começa a ter amor a alguém, no ramerrão, o amor pega e cresce é porque, de certo jeito, a gente quer que isso seja”;

1 - 1 **a complexidade da existência:**

“a vida da gente faz sete voltas”;

2 - 2 **o total envolvimento amoroso:**

“Se amor? Era aquele latifúndio. Eu ia com ele até o rio Jordão... Diadorim tomou conta de mim”;

3 - 3 **a saudade que faz chorar (a saudade que, segundo Luís Gonzaga, “amarga que nem jiló”):**

“amor vem de amor. Digo. Em Diadorim, penso também - mas Diadorim é a minha neblina”;

4 - 4 **a inquietação em face do futuro:**

“Ah, medo tenho não é de ver morte, mas de ver nascimento. Medo mistério”.

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I



Texto II

“Um amigo meu fez uma compra à prestação, e a loja exigiu a assinatura de um ‘garantidor solidário’. Tucanaram

o avalista. (...) Tá tudo tucanado. Pior que praga de urubu. Ops, impreciação de males originária de ave negra que se alimenta de carne em decomposição.” (José Simão)

09

I - II

0 - 0 O efeito cômico, no primeiro texto, deriva de uma reflexão metalingüística do autor: quando as palavras têm mais de um sentido, há sempre a possibilidade de uma interpretação equivocada.

1 - 1 No texto II, o autor faz dois registros distintos da língua, chamando a atenção do leitor para as variações lingüísticas regionais.

2 - 2 Os dois textos, marcados pela ironia, trazem implícita uma crítica à manipulação da linguagem pela classe política.

3 - 3 A utilização de uma linguagem erudita, cheia de torneios sintáticos, pode provocar nos receptores mais ingênuos uma impressão de inteligência, de superioridade intelectual, de seriedade. A exploração desse recurso por certos políticos é tema do texto II, já que o neologismo criado pelo autor associa-se aos membros de determinado partido político: os tucanos.

4 - 4 No texto II, há uma retificação, marcada pela expressão “ops”, que resulta de uma análise metalingüística e acentua o efeito de humor, pois o autor adota a variante lingüística que estava criticando.

Texto III

“Criminosos são versáteis. O sujeito que assalta, seqüestra ou rouba banco também avança sinal, leva seu cachorro à praia cheia ou incomoda os vizinhos com decibéis acima do permitido - garante, em entrevista à revista *Veja*, o especialista em criminologia John Laub. É claro que a recíproca não é verdadeira. (...) O que essa corrente de sociólogos sustenta é que, se os pequenos delitos forem coibidos, os grandes diminuem. A tal história da tolerância zero. Atitude que, no fundo, se baseia na recusa da sociedade em ser complacente e dar seu aval a quem não respeita a legislação. Em não endossar o comportamento anticivilizado dessa gente que age de tal forma que é como se estivesse mandando que os outros se danem. Em não transigir com o princípio democrático de que a lei é para todos e ninguém está acima dela.

O que permite que os homens possam viver em sociedade é um acordo tácito, um pacto determinando que o direito de um termina onde começa o do outro. Sem exceções. Para que isso fique bem claro, fazem-se as leis e seguem-se costumes que devem ser respeitados. E se estabelecem sanções para quem não cumprir essas normas. No fundo, é isso. E é bem simples. Se as normas podem ser quebradas sem que se sofra qualquer sanção, elas deixam de valer. Nesse ponto, instala-se o “salve-se quem puder”. Ou a sobrevivência do mais forte - outro nome para a lei da selva.”

(Ana Maria Machado - Revista Educação - junho/2002)

10

I - II

- 0 - 0 Como acontece em qualquer texto argumentativo, a autora defende uma tese muito clara: uma corrente de sociólogos sustenta que os criminosos são versáteis e cometem impunemente grandes e pequenos delitos.
- 1 - 1 A argumentação da autora se baseia no seguinte pressuposto: não coibir os pequenos delitos é incentivar os grandes.
- 2 - 2 Citar uma autoridade no assunto tem grande força argumentativa, pois confere maior credibilidade ao que a autora afirma.
- 3 - 3 Alguns dos argumentos utilizados no texto são pautados no consenso: “a lei é para todos”, “ninguém está acima da lei”, “o direito de um termina onde começa o do outro”.
- 4 - 4 O quarto período do texto foi suprimido. Sem prejudicar a coerência, poderia ser substituído por: nem sempre os grandes delinquentes cometem pequenos delitos.

11

I - II

- 0 - 0 As variações no emprego dos tempos verbais (presente, futuro do presente...) indicam cronologicamente as relações de anterioridade e posterioridade entre os fatos enunciados no texto.
- 1 - 1 A predominância do tempo presente em valor atemporal é típica nesse tipo de texto, que traz uma mensagem generalizante abstraída de tempo e de espaço.
- 2 - 2 A formação de campos semânticos permite que se retomem sentidos, o que favorece a manutenção da unidade temática por todo o texto. Exemplo: criminosos, delitos, leis, direito, sanções.
- 3 - 3 Uma forma de retomar idéias sem repetir palavras é formar uma série de sinônimos: lei, acordo, pacto, normas, sanções.
- 4 - 4 A expressão “essa corrente de sociólogos” permite inferir que o especialista entrevistado pela revista Veja e citado pela autora é sociólogo e faz parte de um grupo que defende idéias semelhantes.

12

Uma das formas de manter vínculos seguros entre o que se disse e o que se vai dizer é recorrer aos pronomes...

I - II

- 0 - 0 formando uma cadeia: “O sujeito que assalta (...) leva seu cachorro à praia cheia...”;
- 1 - 1 indefinindo as referências, o que torna as idéias ainda mais generalizantes: “Aval a quem não respeita”, “os outros se danem”, “a lei é para todos e ninguém está acima”;
- 2 - 2 criando expectativa em relação ao que ainda vai ser dito, como é o caso do demonstrativo em: “O que essa cor-

rente de sociólogos sustenta é que, se os pequenos delitos forem coibidos, os grandes diminuem”;

- 3 - 3 retomando idéias e períodos completos: “Para que isso fique bem claro...”;
- 4 - 4 substituindo termos imediatamente anteriores, como fazem os relativos: “O que permite que os homens possam viver em sociedade é um acordo tácito, um pacto determinando que o direito de um termina onde começa o do outro”.

Texto IV

“Há duas formas de construir a voz passiva:

a. com o verbo ser (passiva analítica): A cultura caipira é estudada por ensaístas. Os carros são vendidos pela concessionária.

b. com o pronome se (passiva sintética): estuda-se a cultura caipira. Vendem-se carros. No caso, não aparece o agente. Mas o sujeito está lá. Passivo, mas firme.

Dica: use o truque dos tabaréus cuidadosos: troque a passiva sintética pela analítica. E faça a concordância com o sujeito. Vende-se casas ou vendem-se casas? Casas são vendidas (logo: vendem-se casas. (...))

Na dúvida, não bobeie. Recorra ao truque. Só assim você chega lá e ganha o passaporte para o mundo. Adeus. Caipiolândia.”

(Dad Squarisi)

Texto V

“Parece incrível que, depois de tanto tempo em vigor na língua falada no Brasil, esta regra de uso do pronome SE ainda seja rejeitada pelos gramáticos prescritivistas. Eles continuam agindo como o professor Aldrovando Cantagalo, do conto “O colocador de pronomes” de Monteiro Lobato, publicado em 1924. Ao ver uma placa com os dizeres: “Ferra-se cavalos”, o histórico gramático tentou explicar ao ferreiro que o verbo deveria estar no plural porque o “sujeito” da frase era “cavalos”. E foi obrigado a receber esta aula perfeita de sintaxe brasileira:

- V. Sa. me perdoe, mas o sujeito que ferra os cavalos sou eu, e eu não sou plural. Aquele SE da tabuleta refere-se cá a este seu criado.”

(Marcos Bagno)

13

I - II

- 0 - 0 No texto IV, encontra-se implícita a idéia de que o domínio de regras gramaticais é garantia de ascensão social.
- 1 - 1 No texto V, a expressão “gramáticos prescritivistas” inclui a autora do texto IV.
- 2 - 2 No texto III, a autora respeita a regra prescrita no texto IV: “fazem-se leis”, “seguem-se costumes”, “se estabelecem sanções”, “sem que se sofra qualquer sanção”, “instala-se o ‘salve-se quem puder’”.
- 3 - 3 No último exemplo da proposição 2-2, nesta questão, o sujeito passivo está representado por uma oração que foi substantivada.

- 4 - 4 As recomendações de Dad Squarisi, no texto IV, justificam a seguinte afirmação de Marcos Bagno: “O que a gramática insiste em classificar como sujeito a gramática intuitiva do brasileiro interpreta como objeto direto”.

14

As idéias listadas a seguir foram “pinçadas” de um texto publicado por José Paulo Cavalcante Filho, no Jornal do Commercio. Verifique a adequação dos conectores e de outros recursos coesivos na reunião dos enunciados em um único período.

*** O TSE decidiu proibir, em televisão e rádio, “opinião favorável ou contrária” a candidato, partido ou coligação.**

*** Mais de cem senadores e deputados têm rádio ou televisão.**

*** A regra é lamentável até na redação.**

I - II

- 0 - 0 Mais de cem senadores e deputados têm rádio ou televisão, por isso o TSE decidiu proibir, em televisão e rádio, “opinião favorável ou contrária” a candidato, partido ou coligação, cuja regra é lamentável até na redação.
- 1 - 1 Como mais de cem senadores e deputados têm rádio ou televisão, o TSE decidiu proibir, nesses meios de comunicação, “opinião favorável ou contrária” a candidato partido ou coligação, mas a regra é lamentável até na redação.
- 2 - 2 O TSE decidiu proibir, em televisão e rádio, “opinião favorável ou contrária” a candidato, partido ou coligação, porque mais de cem senadores e deputados têm esses meios, portanto a mesma é lamentável até na redação.
- 3 - 3 A regra é lamentável até na redação embora mais de cem senadores e deputados tenham rádio e televisão e o TSE tenha decidido proibir, nesses meios, “opinião favorável ou contrária” a candidato, partido ou coligação.
- 4 - 4 Com uma regra lamentável até na redação, o TSE decidiu proibir, em televisão e rádio, “opinião favorável ou contrária” a candidato, partido ou coligação, posto que mais de cem senadores e deputados têm esses meios de comunicação.

15

No texto citado na questão anterior, o autor afirma que a regra é “lamentável até na redação.” Para explicar por que a redação é lamentável, cabe dizer:

I - II

- 0 - 0 opinião, até prova em contrário, só pode ser a favor ou contra;
- 1 - 1 não é possível determinar com precisão se “em televisão e rádio” refere-se a proibir ou a “(dar) opinião”.

Por outro lado, a palavra “até” na afirmação do autor traz implícita a idéia de que a regra não é lamentável “apenas” na redação. Na sequência do texto, a coerência seria mantida com os seguintes enunciados:

- 2 - 2 É preciso acabar com o vício de eleições sem povo.
- 3 - 3 Impor o silêncio pela força, como quer a Justiça Eleitoral, vai muito além do papel de uma Justiça Eleitoral.
- 4 - 4 Essas TVs e rádios partidárias poderiam estar a serviço de seus candidatos.

16

Cada proposição é representada por um trecho de redação de candidatos em concursos. Analise cada um de acordo com a gramática padrão.

I - II

- 0 - 0 “A causa que a sociedade luta é muito nobre e difícil.”
- 1 - 1 “Acerca de trinta anos atrás, a repressão era muito violenta em todo país.”
- 2 - 2 “O país hoje possui mais problemas do que é capaz de resolver e os políticos só fazem prometer, mas não cumprem.”
- 3 - 3 “Os argumentos a que os políticos recorrem são sempre falaciosos.”
- 4 - 4 “Tudo isso aconteceu durante a ditadura, onde todos direitos foram cassados.”

LÍNGUA FRANCESA

Leia com atenção o seguinte texto, a fim de responder às questões de 17 a 21:

Le langage des fleurs

Il était une fois un homme très beau, Narcisse, qui vivait dans un bois et ne connaissait pas sa beauté. Un jour, il arriva au bord d'un petit lac, se pencha pour boire et, à son grand étonnement, il aperçut son image qui se reflétait dans l'eau. Ce miroir lui renvoyait le dessin d'un visage parfait, illuminé par de grands yeux bleus qui surmontaient un petit nez et une bouche qu'on aurait dit formée des pétales d'une rose. Des cheveux couleur de blé mûr complétaient l'ensemble. Narcisse, en extase, tomba amoureux de cette image et essaya inutilement de saisir cet autre lui-même. Désespéré de n'avoir pu s'emparer du reflet de sa beauté, il languit longtemps dans le bois, jusqu'au jour où, étant allé encore une fois au bord du lac pour voir son amour, il tomba dans l'eau et se noya. Mais les dieux eurent pitié de lui. Il fut changé en une fleur que, depuis ce temps-là, on peut admirer au printemps.

(Extrait de P. Bertocchini et C. Costanzo. Productions écrites. Hachette, p. 69).

17

O texto narra a história de um homem

- I - II
- 0 - 0 que morava sozinho.
- 1 - 1 tão feio que assustava todos que o viam.
- 2 - 2 que vivia num bosque.
- 3 - 3 triste porque era muito feio.
- 4 - 4 que não tinha consciência da sua beleza.

18

Esse homem tinha como características físicas marcantes

- I - II
- 0 - 0 lindos olhos azuis.
- 1 - 1 um nariz pontiagudo.
- 2 - 2 uma grande boca.
- 3 - 3 um rosto bem desenhado.
- 4 - 4 cabelos loiros.

19

O personagem da história

- I - II
- 0 - 0 encantou-se com uma jovem que passava diante de sua casa.
- 1 - 1 espantou-se ao ver-se nas águas límpidas.
- 2 - 2 inclinou-se no lago para beber um pouco de água.
- 3 - 3 apaixonou-se por uma imagem refletida no lago.
- 4 - 4 contemplou, assustado, a figura de um jovem refletida nas águas.

20

Com a finalidade de ver seu amor mais uma vez, o personagem

- I - II
- 0 - 0 comprou rosas para presenteá-lo.
- 1 - 1 foi procurá-lo à beira do lago.
- 2 - 2 encontrou-se com ele no jardim de sua casa.
- 3 - 3 dirigiu-se ao local em que o viu pela primeira vez.
- 4 - 4 esperou a chegada da primavera.

21

De acordo com o autor do texto, o personagem

- I - II
- 0 - 0 gostava de conversar com as flores.
- 1 - 1 era um deus da mitologia oriental.
- 2 - 2 desesperado, fugiu para a floresta e não mais voltou.
- 3 - 3 caiu nas águas do lago e afogou-se.
- 4 - 4 foi transformado em uma flor primaveril.

Nas questões 22, 23 e 24, assinale as alternativas que completam o sentido deste parágrafo:

Nathalie va passer une semaine chez des amis à Lyon. En arrivant à la gare, elle prend un taxi. En général, un taxi va assez vite excepté quand il y a (22). Dans ce cas, les autos roulent lentement pendant que (23) se promènent (24).

22

- I - II
- 0 - 0 un accident
- 1 - 1 de la circulation
- 2 - 2 un embouteillage
- 3 - 3 beaucoup de trottoirs
- 4 - 4 des renseignements

23

- I - II
- 0 - 0 les monuments
- 1 - 1 le soleil
- 2 - 2 les gens
- 3 - 3 les piétons
- 4 - 4 les chats

24

- I - II
- 0 - 0 contre le mur
- 1 - 1 partout
- 2 - 2 sur les trottoirs
- 3 - 3 à pied
- 4 - 4 à l'hôpital.

LÍNGUA ESPANHOLA

B.O.E, 20 de octubre de 2001.

El Ministerio de Asuntos Exteriores Convoca

Tres **becas** de colaboración para realizar tareas de traducción e interpretación y de enseñanza de español en campamentos de ayuda ____ refugiado, ____ **ofici-
nas** de Solidaridad con los inmigrantes. Las becas están dirigidas a estudiantes extranjeros que deseen hacer sus **prácticas** en España e Hispanoamérica y realizar ____ mismo tiempo ____ labor humanitaria. Incluyen gastos de viaje, alojamiento y manutención y 60.000 ptas./mes (360 E) para gastos particulares. Es necesario el dominio ____ español, además de dos ____ siguientes lenguas: portugués, inglés, francés, ruso.

Los interesados deben solicitar la beca mediante **instancia** antes ____ 31 de diciembre ____ presente año.

As questões 17 e 18 dizem respeito ao texto:

17

Considere correta(s) a(s) proposição(ões) em que artigos ou contrações preenchem adequadamente, na sequência em que estão escritos, os espaços em branco que aparecem no texto, do início para o fim. Caso contrário, considere a(s) proposição(ões) errada(s).

I - II

- 0 - 0 una, al, las, de las, del, del, de la, la.
- 1 - 1 al, en las, al, una, del, de las, de, de.
- 2 - 2 al, de las, al, una, del, en las, del, del.
- 3 - 3 al, en las, al, una, del, de las, del, del.
- 4 - 4 a lo, en las, al, una, del, de las, de, de.

18

Observe se as significações escritas ao lado das palavras (que estão em negrito no texto) traduzem adequadamente o sentido que elas têm no mesmo texto:

I - II

- 0 - 0 **becas** – ayuda, subvención, bolsa de estudios.
- 1 - 1 **oficinas** – despachos, agencias, guarderías.
- 2 - 2 **instancia** – petición, solicitud, demanda.
- 3 - 3 **convoca** – cita, llama, anuncia, publica
- 4 - 4 **prácticas** – habilidades, destrezas, suspensiones.

Leia este fragmento da obra de Cervantes e responda às questões 19 e 20.

"Servía en la venta, asimismo, una moza asturiana, ancha de cara, llana de cogote, de nariz roma, del un ojo tuerta y del otro no muy sana. Verdad es que la gallardía del cuerpo suplía las demás faltas: no tenía siete palmos de los pies a la cabeza, y las espaldas, que algún tanto le cargaban, la hacían mirar al suelo más de lo que ella quisiera".

(El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha)

19

I - II

- 0 - 0 La moza tenía una cara larga.
- 1 - 1 Era una persona alta.
- 2 - 2 Ella tenía problemas en sus dos ojos.
- 3 - 3 Era una moza bonita.
- 4 - 4 La moza trabajaba en una oficina.

20

I - II

- 0 - 0 **Servía, tenía, hacía:** están flexionados en el imperfecto.
- 1 - 1 **asimismo** puede ser sustituido por **a sí mismo**.
- 2 - 2 **quisiera** está flexionado en presente de subjuntivo.
- 3 - 3 **algún** es una preposición.
- 4 - 4 **cogote** es el mismo que **escote**.

21

Observe a substituição das palavras sublinhadas por um pronome:

I - II

- 0 - 0 Voy a comprar el CD de Julio Iglesias a Andrés.
Voy a comprárselo.
- 1 - 1 Di a Pablo que es bueno poner música a los críos.
Dílelo.
- 2 - 2 Voy a dar las entradas a mi tía.
Voy a dártelas.
- 3 - 3 No recuerdo el nombre del compositor de la 5ª. sinfonía.
No lo recuerdo.
- 4 - 4 ¿Sabes el dicho de que "la música relaja el espíritu"?
¿Sabes el dicho de que "la música lo relaja"?

22

Relacione cada expressão com seu significado:

I - II

- 0 - 0 **estar de juerga** - estar de broma, divertirse
 1 - 1 **estar como un fideo** - estar muy flaco
 2 - 2 **ser un arma de doble filo** - ser una situación ventajosa o perjudicial, según se mire
 3 - 3 **ser un pájaro de mal agüero** - ser una persona que a menudo trae malas noticias
 4 - 4 **estar en Babia** - estar despistado, no prestar atención.

23

Observe a mudança do infinitivo para a segunda pessoa do singular do imperativo.

I - II

- 0 - 0 Revisar los neumáticos.
 Revisa los neumáticos
 1 - 1 Mantener limpios los cristales.
 Mantenga limpios los cristales.
 2 - 2 Usar siempre los cinturones de seguridad.
 Use siempre los cinturones de seguridad.
 3 - 3 Conducir con mucha atención.
 Conduzca con mucha atención.
 4 - 4 Respetar las señales de tráfico.
 Respectad las señales de tráfico.

24

Observe a classificação das palavras sublinhadas.

I - II

- 0 - 0 Ya en casa, ya en la oficina está siempre callado. (**Conjunción**)
 1 - 1 Iré aunque llueva. (**Conjunción**)
 2 - 2 No creo que vaya, así que no me esperen. (**Locución adverbial**)
 3 - 3 Nadie se ha opuesto sino tú. (**Conjunción**)
 4 - 4 Se lo repito para que no lo olvide. (**Locución prepositiva**).

LÍNGUA INGLESA

17

I - II

- 0 - 0 - Are you *an* European? - No, I am *an* American.
 1 - 1 This fish sells for two dollars *a* pound.
 2 - 2 *The* vegetables I like best are peas and string beans.
 3 - 3 - Do you know *this* people? - Yes, *they* are my friends from Rio.
 4 - 4 *These* woman are wearing beautiful dresses.

18

I - II

- 0 - 0 The *doctor* who assisted you did an excellent job. *She* saved your life.
 1 - 1 - *How* is he going to the office? - *By taxi*, I think.
 2 - 2 - *How much* dollars does this coat cost? - It costs fifty dollars.
 3 - 3 - *How far* did you walk this morning? - I walked *as far as* the square.
 4 - 4 - *Where* did they watch TV? - They watched TV *at home*.

19

I - II

- 0 - 0 My uncle Tom works on his farm *from* morning *to* night.
 1 - 1 - Do you know that John *besides* English speaks French fluently?
 2 - 2 - Are these words *difficults* to learn?
 3 - 3 This car is *as fast as* the one you bought yesterday.
 4 - 4 Your school is *very good* but mine is *better*.

20

I - II

- 0 - 0 - Is this book *yours*? - Yes, it's *my*.
1 - 1 - *Whose* is this magazine? - It's *John's*.
2 - 2 *Mima works* at the Central Library and *Charles does, too*.
3 - 3 Frank did not study his lesson and I didn't *either*.
4 - 4 You are not tired and *neither* am I.

21

I - II

- 0 - 0 - Do you know that *John* bought *itself* a new suit?
1 - 1 This little girl did her homework *all by herself*.
2 - 2 Sorry! I have to go now. I can not wait for you *any longer*.
3 - 3 - Is there *anybody* here *who* can speak English?
4 - 4 - *What time* did they arrive for class today?
- They arrived *last week*.

22

I - II

- 0 - 0 - *Whom* of these *students* is from Rio?
1 - 1 There are so *much students* that there is no room for everybody.
2 - 2 - Is your *cousin* going to be busy at the store today? - Yes, *she* is.
3 - 3 Sheila *cut* her finger *yesterday* while working in the kitchen.
4 - 4 - He *read* this book many times, *doesn't* he?

23

I - II

- 0 - 0 It is *too dark* in here! Please *turn off* the lights.
1 - 1 - Does this bus *go down* Baker Street? - No, it *goes up* Clark Avenue.
2 - 2 Gisela has *a lots of* friends. She is a very nice person.
3 - 3 - *Why* don't you see a doctor if you are not feeling well?
4 - 4 - Do you know who *could translate* this article for me?

24

I - II

- 0 - 0 - *Have you asked* the teacher many questions?
- Yes, but I *don't* got answers.
1 - 1 *If* I decide to fly to São Paulo I will let you know.
2 - 2 For some students *Mathematics is* a difficult subject.
3 - 3 I won't go to the picnic *unless* the weather is nice.
4 - 4 When I arrived at the railroad station I *was told* that the train had already left.
-